

# **GOVERNANÇA CORPORATIVA E A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA**

Mara Rubia Fagundes Ribeiro

Jaciara Treter

## **RESUMO**

O presente estudo objetivou evidenciar e analisar aspectos relacionados às boas práticas da governança corporativa e a relevância da informação contábil, para uma cooperativa. Quanto à abordagem metodológica, o estudo caracterizou-se como qualitativo, descritivo, pois objetivou descrever, caracterizar e evidenciar o processo de gerenciamento da organização, relacionando as variáveis de contabilidade e governança corporativa. Os dados foram coletados mediante pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso e entrevistas estruturadas. Foram coletados e analisados dados da gestão atual da cooperativa buscando caracterizar e identificar as contribuições da Governança Corporativa no gerenciamento da cooperativa. A importância da contabilidade e da governança para a cooperativa e seus sócios, analisando a relação do controle interno e administrativo alertando sobre seus procedimentos, verificando divergências, para auxiliar e melhorar seu processo de gestão.

**Palavras-chaves:** Contabilidade. Governança Corporativa.

## **ABSTRACT**

This study aimed to highlight and analyze issues related to good corporate governance practices and the relevance of accounting information to a cooperative. As for the methodological approach, the study characterized as qualitative, descriptive, since aimed to describe, characterize and demonstrate the process of managing the organization, relating the variables accounting and corporate governance. Data were collected through desk research, literature and case study and structured interviews. Were collected and analyzed data from the current management of the cooperative seeking to characterize and identify the contributions of corporate governance in the management of the cooperative. The importance of accounting and governance for the cooperative and its members are to analyze the relationship of internal control and administrative procedures and warning of their divergence, and so, and to assist and improve the management process of the cooperative.

As empresas procuram manter-se em ascensão diante dos constantes desafios que lhe são impostos pela economia mundial, e a cada dia há a necessidade de se proceder a uma reestruturação, no sentido de se ajustarem às expectativas de um mercado

ampliado. Direta e indiretamente os envolvidos nos negócios demandam maior transparência de informação contábil, econômica, financeira, para visualizar a maneira em como estão sendo conduzidos os processos e os negócios empresariais.

As cooperativas, tal como outros tipos de empresas, familiares, multinacionais e governamentais, apresentam determinadas características administrativas – e, algumas vezes, até de negócios – que demandam estudos individuais a fim de conhecer as especificidades da organização. A Governança Corporativa é um método recente em nível mundial, mas vem ganhando ao longo dos anos cada vez mais importância, já que é um ponto tido como chave na gestão das empresas. Consiste na honestidade e transparência na realização dos negócios através da socialização e compartilhamento das informações com acionistas, associados e público em geral e, principalmente, em contemplar em suas decisões os interesses destas partes.

A contabilidade atua como um dos principais mecanismos de governança. Ela gera número confiáveis e úteis para as tomadas de decisões dentro das organizações, expressam com maior veracidade as informações aos usuários.

Este estudo tem por objetivo caracterizar o processo de gestão da cooperativa Ceagrilan Ltda, verificar a importância da informação contábil no processo gerencial e identificar quais são as práticas de governança corporativa aplicadas na visão da gerência.

O controle gerencial das entidades do tipo cooperativas torna-se particularmente interessante, pois os cooperados, além de controladores, são também subordinados às regras da organização, que são estabelecidas através do órgão máximo: a Assembleia Geral. Nas Assembleias Gerais é escolhido, ainda, o grupo de pessoas que serão responsáveis por sua administração.

A pesquisa se fundamenta no que supõe que uma organização cooperativa deva utilizar para a gestão e para a evidenciação das informações: a contabilidade de forma sistemática.

## **2 COOPERATIVISMO**

A constituição de uma cooperativa se dá a partir do momento que as pessoas, por meio de interesses comuns e almejando atingir determinados fins, se unem voluntariamente e sob livre adesão, para gerir democraticamente seu empreendimento, assumindo todos os benefícios e riscos advindos das atividades da cooperativa. Sua

estrutura é pautada por princípios éticos que a distingue das demais organizações. Ela se fundamenta em princípios teóricos democráticos como a solidariedade e a igualdade constituindo os fundamentos da participação de seus associados no processo decisório e que, por sua vez, podem garantir a formação cidadã de seus membros.

Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (BRASIL COOPERATIVO 2009).

O cooperativismo no Brasil é regido pela Lei nº 5764/71, que, embora editada em 1971, é moderna quando se trata da governabilidade de cooperativas. Ela estabelece a obrigatoriedade de assembleias gerais anuais, sendo permitida a participação de todos os associados, assegurando-lhes direitos igualitários nas votações.

Basicamente o que se procura ao organizar uma Cooperativa é melhorar a situação econômica de determinado grupo de indivíduos, solucionando problemas ou satisfazendo necessidades comuns, que excedam a capacidade de cada indivíduo satisfazer isoladamente.

## **2.1 Informação Contábil e Gestão**

As mudanças tecnológicas vem sendo constantes e aceleradas trazendo, reflexos nas relações políticas, econômicos e sociais. Para tanto é necessário uma modernização com base na incorporação de novas tecnologias e capital, mas também na capacidade de gerenciamento das organizações.

Considerando-se a cadeia completa de usuários da informação contábil – gestores, administradores, investidores, governo, clientes, etc., os usuários externos talvez sejam seu elo mais frágil, dada a distância natural que se mantém entre estes e o ambiente onde são geradas as informações das quais eles se utilizam para aferir, inferir e tomar suas decisões. Isto é, a sua não participação da gestão da empresa os torna dependentes da qualidade das informações contábeis que são divulgadas ao público pela sua administração.

Auxiliar a gerência na tomada de decisões é o objetivo precípua da contabilidade gerencial. A identificação dos fatos contábeis e sua quantificação para estabelecer as diretrizes a serem adotadas pelos administradores devem acompanhar passo a passo o cotidiano empresarial.

De acordo com Lopes (2001, p. 134), a relevância da informação contábil não pode ser avaliada completamente sem a consideração de mecanismos de governança corporativa e acrescenta que “a desconsideração desses aspectos empobrece a análise realizada uma vez que possíveis causas do comportamento empírico podem ser esquecidas ou simplesmente não estudadas”.

O Sistema de Informação Contábil é o encarregado do registro de todas as ocorrências realizadas pela empresa, organizando-as de acordo com as necessidades dos interessados nas informações elaboradas através dele.

A contabilidade funciona como um mecanismo de ajuda na hora de transmitir informação e de amenizar conflitos gerenciais, de forma que modelos contábeis, que não apresentam tanta veracidade, fazem com que empresas adotem outros mecanismos de governança corporativa para controlar informações.

## **2.2. Governança Corporativa**

Governança Corporativa consiste na comunicação do meio interno com os agentes externos e a decisão.

A decisão de aprimorar o sistema de governança corporativa faz com que as empresas entrem em um processo de melhoria contínua da qualidade dos relacionamentos, não apenas entre os provedores de capital, administradores e órgãos de controle, mas também com as demais partes interessadas (BRANDÃO, 2004).

Silva (2006, p. 16) diz que, “a governança corporativa é um conjunto de práticas que tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia, protegendo investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital”.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) define governança de uma forma mais ampla:

Governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas / Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal. As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade.

Pode-se perceber a partir dos conceitos abordados que a governança corporativa refere-se aos mecanismos utilizados por seus associados para assegurar que os objetivos econômicos da empresa sejam atingidos por seus administradores, minimizando o risco

existente do abuso de poder e a expropriação da riqueza dos acionistas por parte dos executivos.

O sistema empresarial brasileiro encontra-se em um processo de transição propício ao desenvolvimento do mercado e de suas instituições, como também à incorporação das discussões e experiências mais avançadas sobre governança corporativa ocorridas nos principais mercados mundiais. No Brasil, trata-se ainda de um assunto novo.

Várias mudanças estão se sucedendo nos últimos anos com as empresas brasileiras. Caminha-se para uma nova estrutura de organização, marcada pela participação de associados, fragmentação do controle acionário e pelo foco na eficiência econômica e transparência de gestão.

Conforme Nascimento e Reginato (2007, p. 87):

O modelo de governança corporativa brasileira tem sido pressionado, especialmente em função da dificuldade de obtenção de financiamento estatal. Neste sentido, os aspectos que merecem destaque nestas alterações são: interesses dos acionistas minoritários, maior transparência das informações ao mercado e profissionalização do conselho de administração.

“Governança Corporativa preocupa-se com o equilíbrio de poder que há entre os proprietários chamados *Shareholders*, gerentes, empregados, governo e com o público em geral. Pode ser vista como a força que regula o poder entre os grupos de interesse chamados Stakeholders. (MACMILLAN e TAMPOE, 2000, p.99).

Com base nestes conceitos percebe-se que a governança corporativa realmente vem contribuir para a qualidade da gestão das empresas, e também para um bom relacionamento e confiança entre as partes interessadas.

### **2.3 Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa**

Com as constantes mudanças das transações financeiras nas empresas, elas devem se adequar às novas ferramentas de gestão de trabalho como é a questão da governança corporativa a fim de melhorar seus processos decisórios e estruturar melhor seus controles estratégicos.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) foi criado em 1995 com o objetivo de melhorar a governança corporativa no Brasil, sendo a única organização da América Latina totalmente focada na discussão do tema. Em 1999 o IBGC lançou o primeiro "Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa" do país, o qual vem

para auxiliar questões por parte de associados e colaboradores e para melhorar o desempenho das organizações.

O IBGC publicou o Código brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa em maio de 1999 (LODI 2000). Este código traz como principal objetivo indicar caminho para todos os tipos de empresa (sociedades por ações, abertas ou fechadas, limitadas, sociedades civis) visando a melhoria do desempenho e facilitar acesso ao capital.

Foi revisado em 2002, sendo a versão atual dividida em seis temas: propriedade, Conselho de Administração, função do Presidente, Auditoria, Conselho Fiscal e ética/conflicto de interesses.

O código do IBGC também faz diversas recomendações sobre a transparência das informações ao mercado, recomendando que a remuneração de cada um dos conselheiros e diretores deva estar expressa no relatório anual e que toda informação que possa influenciar decisões de investimento deva ser divulgada simultaneamente para todos os acionistas.

A seguir é apresentado a figura do sistema de governança corporativa que abrange sócios, conselho de Administração, Conselho Fiscal, sendo pontos fundamentais tratados pelo código.

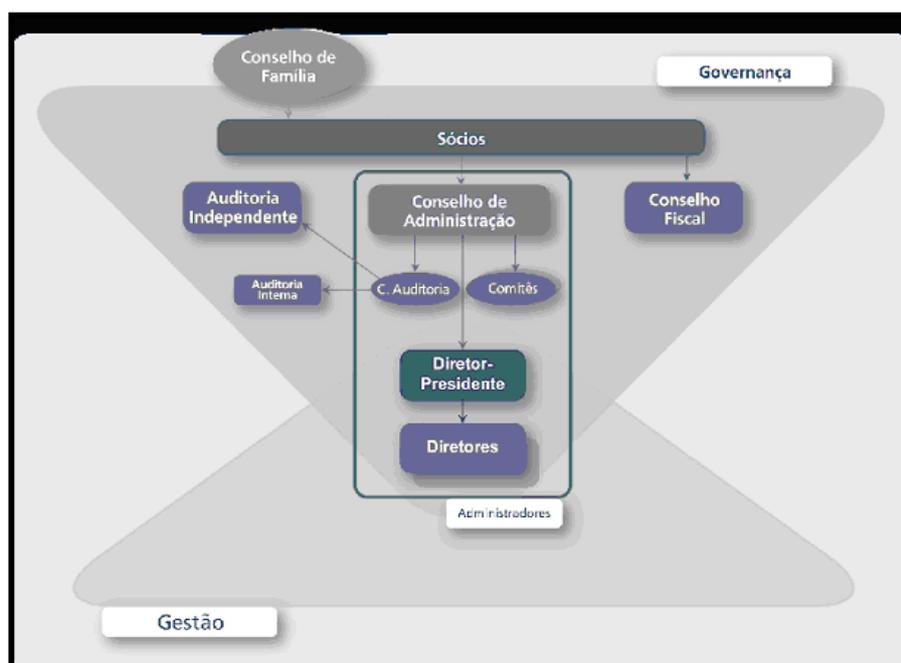


Figura1 – Sistema de governança corporativa.  
Fonte: IBGC (2009).

Conforme o IBGC (2009, p. 21) “Cada sócio é um proprietário da organização, na proporção de sua participação no capital social. Esse é um dos princípios que definem sócios”.

O Conselho de Administração, também pertence à estrutura, encarregado do processo de decisão de uma organização em relação ao seu direcionamento estratégico, é o principal componente do sistema de governança. Seu papel é ser o elo entre a propriedade e a gestão para orientar e supervisionar a relação desta última com as demais partes interessadas. O Conselho recebe poderes dos sócios e presta contas a eles. (IBGC 2009).

Existe também o Conselho Fiscal, que é responsável pelo controle e verificação do estado patrimonial e contábil de uma empresa.

Através desses mecanismos de controle é possível monitorar a gestão e o desempenho das organizações, alinhando tais objetivos de administração de interesse de acionistas e proprietários.

## **2.4 A importância das Informações Contábeis na Governança Corporativa**

A divulgação de informações por parte das empresas é fundamental para os seus usuários no processo de tomada de decisões. Assim, a evidenciação clara, objetiva e completa possibilita um maior grau de confiabilidade e segurança ao se decidir por uma alternativa em detrimento de outras.

De acordo com Ludícibus (2000, p. 28), o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança.

Para o *International Accounting Standards Board* (IASB, 2001, p. 46), “o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão”.

A contabilidade bem elaborada é essencialmente importante para as projeções de sistemas de informação para o desenvolvimento da informação e, principalmente, para tomada de decisão. Sendo assim, a contabilidade tem a oportunidade de explorar e contribuir para os projetos de sistemas identificando uma intersecção entre os Sistemas de Informações Contábeis (SIC) e a Contabilidade Gerencial (LUCENA, 2004, p. 52).

De acordo com Ribeiro (2007, p. 2):

Hoje em dia as funções do profissional da Contabilidade não se restringem mais as meras escriturações contábeis e fiscais. O perfil do contador moderno é de uma pessoa que acumula conhecimentos sociais e técnicos em função do amplo mercado que ele tem a sua disposição. Deve dominar todas as técnicas que permeiam a profissão, mas contextualizado e com visão nas diversas relações de sua área com as outras.

A contabilidade desempenha papel fundamental na divulgação e na demonstração de transparência, com responsabilidade e equidade, quando publica as informações atinentes ao desempenho sócio, econômico e ambiental das entidades, para atender aos desideratos de seus parceiros sociais.

Para Cardoso (2004, p. 18) a opção pela transparência na informação contábil (governança corporativa) em detrimento ao oportunismo (gerenciamento de resultados) ocorre mediante a atuação independente do conselho administrativo e seus incentivos.

Assim pode-se considerar como objetivo central da contabilidade o fornecimento de informações úteis aos seus usuários, no intuito de que possam tomar decisões adequadas, pois é através do processo de evidenciação que a contabilidade busca atender a seus usuários, à medida que os fatos econômicos relevantes são divulgados de forma adequada, justa e plena, seguindo procedimentos contábeis uniformes e consistentes e em uma linguagem simples e que lhes seja acessível.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Uma pesquisa pode ser classificada de acordo com sua natureza, objetivos, procedimentos técnicos, plano de coleta de dados e abordagem do problema.

Para Gil (1987, p. 19), pesquisa é o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Em comum na conceituação de pesquisa, tem-se o seu aspecto racional e o objetivo de encontrar respostas aos problemas propostos.

Quanto a sua natureza o estudo classifica-se como aplicado, pois se busca evidenciar o papel da governança corporativa no gerenciamento de uma cooperativa, e também porque se buscam soluções e verdades através das ciências que é o caso da Contabilidade.

Neste estudo considera-se pesquisa descritiva, pois ela visa descrever o processo de gerenciamento da cooperativa, relacionando a contabilidade como fonte de informação para a governança corporativa.

Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis”.

Entre os procedimentos técnicos existentes, a pesquisa pode ser classificada em bibliográfica, documental, levantamento de dados e estudo de caso. Neste estudo os procedimentos técnicos se classificam, como documental, levantamento e estudo de caso. Considera-se uma pesquisa documental por ser um estudo realizado com base na cooperativa e na sua Contabilidade. É considerada como levantamento, pois para o estudo da governança corporativa na empresa foram aplicados questionários aos integrantes do conselho de administração e diretoria da cooperativa.

Por último, trata-se de um estudo de caso, pois os estudos foram aprofundados dentro de uma cooperativa, onde se obteve mais conhecimento sobre ela.

A coleta dos dados foi realizada através do método de observação sistemática, que incluiu entrevista, com perguntas elaboradas para os colaboradores da cooperativa, levando em conta o conhecimento dos temas específicos e a função que exercem na organização.

Conforme Marconi e Lakatos (2007, p. 167) a coleta de dados e a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Quanto à abordagem do problema existem duas formas de classificação, a quantitativa e qualitativa. Neste estudo a pesquisa é considerada como qualitativa, pois, conforme Beuren (2004, p. 92) “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo”.

Portanto através das técnicas utilizadas, conclui-se que a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, pois está mais preocupada em entender aspectos da contabilidade, descrevendo a governança corporativa nas organizações.

E por último a análise de interpretação dos dados se classifica como descritiva, pois seu objetivo foi descrever as condições apresentadas pela empresa em relação ao que se propõe como objetivo central do trabalho, sem que haja qualquer interferência ou transmutação de dados e informações.

## 4 PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

Toda organização é constituída e se desenvolve a partir de decisões que, no seu conjunto, singularizam a sua identidade e determinam cada uma de suas opções. Toda empresa estrutura-se a partir de sua missão, crenças e valores. A missão é o seu objetivo fundamental, constituindo-se na verdadeira razão de sua existência, tendo, assim, um caráter permanente.

Em um ambiente econômico, são as decisões tomadas em todos os níveis da organização, que determinam ou não a utilização adequada de tais recursos para a consecução dos seus objetivos. É através de tais decisões que reside a chave para a eficácia da organização, o grau para atingir seus objetivos.

A empresa Ceagrilan Ltda, é uma empresa nacional com público alvo internacional, cuja atuação básica concentra-se na industrialização e comercialização de leite em pó produzidos por associados de um grupo de Cooperativas ligadas à produção de grãos. A empresa tem como planejamento estratégico o compromisso com o cliente, agindo de forma justa, honesta e ética, valendo-se da criatividade, da gestão participativa eficaz e de recursos humanos profissionalizados, gerando desenvolvimento ambiental e bem estar das comunidades, possui hoje 39 cooperativas associadas.

Sua Missão é ser uma organização para integrar as atividades do agronegócio com sustentabilidade, escala e rentabilidade, gerando diferenciais competitivos às cooperativas e seus produtores. Seu objetivo é ser a melhor cooperativa central do agronegócio da América Latina, com rentabilidade, gerando desenvolvimento econômico e social na região de sua atuação.

Na empresa Ceagrilan os gestores são orientados pela missão, crença e valores e um modelo de gestão que serve como um guia.

Em cada fase do processo da gestão da empresa, os gestores tomam suas decisões finais após resultados finais de um conjunto de etapas que irão constituir o processo de decisão.

Nesta parte da pesquisa apresentam-se as responsabilidades do gerente da instituição financeira quanto à missão e objetivos traçados para a cooperativa. Logo após, apresenta-se uma análise e interpretações dos dados envolvendo questões da governança corporativa e seus processos.

Foi entrevistado o gerente em exercício da cooperativa Ceagrilan Ltda, o qual é responsável pela área financeira da organização. Observou-se que o gerente da respectiva cooperativa é quem tem o maior número de informações quanto à situação da cooperativa e de seus associados, e quais os pontos que devem ser melhorados ou explorados, a que ponto seu associado está sendo assessorado e também se está colaborando com a saúde financeira da instituição.

Quanto o processo de gerenciamento da cooperativa, este se dá através da diretoria e os conselhos eleitos por assembleia, que constituem-se em uma unidade .

#### **4.1 Atuações na Cooperativa**

Partindo da visão inicial da cooperativa foi procurado mapear os centros de responsabilidades e identificar num primeiro momento os controles usados por cada centro de responsabilidades, observando:

a) Quem é controlado por cada centro de responsabilidade

- A quem responde;
- Sobre o que responde;
- Metas e objetivos;
- Instrumentos de controle.

As informações foram organizadas e serão demonstradas no Quadro 1.

<b>Centro de Responsabilidade</b>	<b>Responsável</b>	<b>A quem ele Responde</b>	<b>Sobre o que ele responde</b>	<b>Metas e objetivos</b>	<b>Instrumentos de Controle</b>
Assembléia Geral	Cooperados	Aos cooperados, através de informações passadas pela Diretoria Executiva, e possíveis denúncia feita pelo Conselho Fiscal.	As informações que a Diretoria Executiva apresenta na Assembléia Geral.	*Encontra-se logo abaixo no próximo quadro.	Balanço, Demonstração do resultado e relatórios financeiros
Conselho Administrativo	Presidente	A todos os cooperados, e ao Conselho Fiscal, através de Assembléia Geral.	Melhores preços, informações de todas as operações, agilidade no trabalho, desenvolvimento de novas atividades.	Conseguir cada vez mais representatividade no mercado, aumentar o faturamento da cooperativa, tornar-se uma forte cooperativa .	Sistema, demonstrações contábeis, relatório das vendas e compras.
Conselho Fiscal	3 (três) conselhos efetivos e 3 (três) suplentes.	Aos cooperados, e assembléia geral.	Agilidade na fiscalização dos departamentos, informação, e conferência das demonstrações contábeis e a verificação de possíveis denúncias.	Fiscalizar com veracidade as denúncias feitas pelos cooperados e sempre buscar confiabilidades nas informações passadas.	Re gistros contábeis, fichas, planilhas, arquivos e relatórios.
Financeiro/ Administrativo	Gerente Financeiro	A toda diretoria e também ao conselho fiscal e administrativo.	Verificar se os pagamentos estão sendo feitos dentro de suas datas certas, verificar inadimplência e contas a receber. Ser eficiente e mostrar sempre transparência no repasse das informações.	Manter os pagamentos em dia, minimizar custos com empréstimo, conseguir menores taxas e maiores prazos, proporcionar um atendimento com qualidade.	É feito através do sistema, onde são geradas todas as informações das contas a serem pagas e recebidas, e inadimplência.
Contabilidade	Contador	Ele responde a toda à diretoria executiva, conselho fiscal e administrativo	Informação para a legislação, demonstrações em assembléia geral, desenvolvimento de novas ferramentas no sistema de informação.	Atender a legislação fiscal contábil, gerar informação para assembleia geral	Tecnologia da informação, através do sistema de informação integrado. OBS: A contabilidade usa o controle através do sistema de informação, sendo nele feito a conferência de todas as operações através de relatórios, documentos passados pelo outros setores de responsabilidade.

Quadro 1 – Quadro de responsáveis e controlados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para as boas práticas da governança corporativa os conselhos são fundamentais para que se possa haver uma gestão clara e limpa. Eles operam como aval para as operações que se sucedem durante a rotina de trabalho na Cooperativa, analisando aprovando ou não tais operações. Afirmando também que a contabilidade está presente em todos os centros de responsabilidade da cooperativa, fornecendo informações, através de demonstrações contábeis e outros relatórios financeiros.

A Assembléia Geral é o centro de responsabilidade com maior autonomia, onde são estipuladas metas e objetivos a serem executadas em um determinado tempo pela Diretoria Executiva.

O Conselho Administrativo é o segundo maior centro de responsabilidade e, portanto a cooperativa fica sob sua responsabilidade. Usa, na maioria das vezes controles informais para gerenciar toda a cooperativa.

O Conselho Fiscal verifica e fiscaliza se as informações passadas pelos Diretores são coerentes. Outro aspecto importante apontado pela cooperativa é que o conselho fiscal tem a obrigação de assegurar e verificar se as operações realizadas e serviços prestados correspondem em volume, qualidade e valor às conveniências econômico-financeiras da cooperativa, porém, por meio da pesquisa foi possível perceber que o Conselho Fiscal utiliza alguns controles como planilhas, fichas, relatórios, arquivos na verificação das informações. São utilizados alguns instrumentos contábeis tais como demonstrações contábeis, relatório de venda, relatório financeiro que são instrumentos de grande valia para fiscalização do conselho.

O Departamento Financeiro é um centro de responsabilidade que trabalha com questões monetárias e se atem mais aos controles financeiros relacionadas com as movimentações através do sistema, sendo que neste são geradas todas as informações de contas a pagar, a receber e inadimplência. Ele conta com instrumentos contábeis de grande valia.

No departamento contábil são gerados além das Demonstrações Contábeis, outros relatórios financeiros, considerando o potencial da contabilidade e a necessidade de informações a Cooperativa.

#### **4.2 Instrumentos Contábeis que Auxiliam o Processo Gerencial**

Para que o sistema de controle gerencial obtenha informações com coerência ele conta com a contabilidade que disponibiliza instrumentos úteis para os gestores,

importantes para avaliação dos resultados.

Na Cooperativa Ceagrilan Ltda a Contabilidade é apontada como um dos elementos mais importantes no sistema de controle que disponibiliza ferramentas úteis ao controle gerencial. Estas ferramentas, individualmente, podem oferecer informações úteis, que são apontadas no quadro abaixo:

<b>Instrumentos Contábeis</b>	<b>Descrição</b>
Orçamento	É um instrumento que faz projeções futuras, que estimam os possíveis desembolsos da organização, podendo ser utilizado para o planejamento e controle de processo e operações, podendo verificar se o planejamento precisa de ajustes. Ao avaliar o desempenho motiva os gestores e colaboradores.
Análise da relação, Custo Volume Lucro	Proporciona informações em curto prazo deixando a organização informada de todo o processo produtivo. Esta análise auxilia os gestores nas tomadas de decisões, criando ou melhorando o planejamento estratégico através das receitas, custos e os lucros das operações com a ocorrência de mudanças no nível de produção, no preço de venda, no custo variável por unidade ou produto. Possibilita aos gestores medirem os impactos quando há variações nas vendas sobre o lucro operacional. Possibilita ainda saber o quanto precisa produzir para não ficar em estágio nulo, ou para cobrir seus custos fixos.
Contabilidade de Custos	São elementos da contabilidade que tem por objetivo gerar informações financeiras e gerenciais proporcionando ao gestor identificar e controlar todos os custos e despesas executada pela organização permitindo o mesmo desenvolver conhecimento sobre o andamento do processo produtivo. Fornece informações que possibilitam subsídios para a contabilidade gerencial, podendo ser usada como ferramenta nas tomadas decisões pela gestão.
Custo Padrão	Permite a avaliação e controles de todas as operações da organização, podendo ser estabelecido custo meta para os produtos de sua linha de fabricação, levando em consideração as características tecnológicas do processo produtivo de cada um, possibilitando a criação de metas utilizadas pela organização.

Quadro 2 – Resumo dos instrumentos contábeis.

Fonte: Baseado em Crepaldi, 2002; Horgren, Datar e Foster, 2004; Padoveze, 2004; Warren, Reeve e Fess, 2001; Garrison e Norreen, 2001.

Num sistema contábil, os eventos econômicos são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando estes eventos e codificando-os para transmitir a informação através dos relatórios contábeis.

#### **4.3 Governança Corporativa na Cooperativa Ceagrilan Ltda**

O objetivo deste item é mostrar a importância governança corporativa para instituições do tipo cooperativa. Esta relação serve para agregar transparência e

confiabilidade às ações do grupo gestor perante os associados.

Através desta análise, verificou-se que na cooperativa em estudo a Governança Corporativa é muito útil como uma ferramenta ao processo decisório, pois prima pela transparência das decisões e valoriza o papel da contabilidade, sendo o elemento que norteia as principais relações dentro da cooperativa.

Então como uma das “boas práticas de governança corporativa” na organização estudada identificou-se a atuação da boa Governança Corporativa junto aos conselhos os quais permanentemente monitoram as demonstrações contábeis avaliando para que o processo esteja correto.

Os gestores tem a necessidade de atentar para a otimização dos resultados financeiros, verificando anualmente seus procedimentos, delineados pelo planejamento estratégico, relaciona estreitamente com as práticas de governança corporativa uma vez que permite um acompanhamento das ações dos gestores, passando certeza e credibilidade aos resultados alcançados e assegurando que as análises estejam sendo executadas com sucesso.

## **CONCLUSÃO**

As cooperativas desempenham importante papel no desenvolvimento da sociedade como um todo, atuando no segmento tanto rural quanto urbano, e junto com seus associados, movimentam a economia no Rio Grande do Sul e do Brasil gerando riquezas imprescindíveis ao seu crescimento financeiro.

Para auxiliar na gestão de seus recursos financeiros, a organização vem utilizando-se de mecanismos como o estudo e análise das boas práticas de governança corporativa, usando como base a transparência e segurança referente às atuações dos gestores dentro da cooperativa. Entretanto, essas não se restringem ao mecanismo, destacando-se também o papel da contabilidade.

A governança corporativa aliada à contabilidade pode ser definida como sendo um conjunto de princípios de gestão, baseado na necessidade que o administrador da cooperativa tem de ser confiante e transparente, com uma visão administrativa e gerencial que conduza a gestão na realização das negociações. Ao preocupar-se em relatar o bom desempenho das demonstrações financeiras com o equilíbrio de poder entre os proprietários (associados) e os gerentes, são coordenadas e executadas as atividades da cooperativa, buscando atingir as metas traçadas no planejamento estratégico que garantam a efetividade das ações que resultam em avanços.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível atingir todos objetivos propostos no estudo, bem como identificar e caracterizar o processo de gerenciamento da cooperativa .

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL COOPERATIVO. **Cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <[http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/evolucao\\_no\\_brasil.asp](http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp)>. Acesso em: 12 maio de 2011.

BRANDÃO, Mônica Mansur. **Governança Corporativa e a Influência dos Acionistas Minoritários no Sistema de Decisões Estratégicas**. PUC/MG – Dissertação de Mestrado em Administração. Maio de 2004.

CARDOSO, Ricardo L. **Governança corporativa ou gerenciamento de resultados?** Revista Brasileira de Contabilidade (RBC), ano XXXIII, n. 150, novembro/dezembro, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IASB **International Accounting Standards Board, Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.portal-gestao.com/gestao/contabilidade/item/2718-o-%E2%80%9Cinternational-accounting-standards-board%E2%80%9D-iasb-e-as-normas-internacionais-de-contabilidade-ic.htm>>. Acesso em: 15 de maio de 2011.

IBGC, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. 4º edição, São Paulo 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A Relevância da informação contábil para o mercado de capitais: o modelo de Ohlson aplicado à Bovespa**. 2001. 308f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis). Departamento de Contabilidade e Atuária – FEA/USP, São Paulo, 2001.

MACMILLAN, Hugh; TAMPOE, Mahen. **Strategic Management: process, content and implementation**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NASCIMENTO, Auster Moreira, REGINATO, Luciane (organizadores), **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**, São Paulo: Atlas, 2007.

OCB, **Evolução do Cooperativismo no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ocbrj.org.br>>.

Acesso em 21 de maio de 2011.

OCESP, Portal do Cooperativismo. **Os princípios do Cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.portaldocooperativismo.org.br>>. Acesso em 31 de maio de 2011.

RIBEIRO, Marco Aurélio. **O Contador “Profissional” e o Contador “Aplicado”**. Revista Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), Rio Grande do Sul, nº. 05, dez, 2007. Disponíveis em: <[http://www.crcrs.org.br/revistaeletronica/artigos/05\\_marco.pdf](http://www.crcrs.org.br/revistaeletronica/artigos/05_marco.pdf)>. Acesso em: 27 de abril de 2011.

SILVA, Edson Cordeiro da, **Governança Corporativa Nas Empresas**: Guia prático de orientação para acionistas, São Paulo: Atlas, 2006.

## **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO.**

# **Revista do Departamento de Economia e Contabilidade**

A Revista Contabilidade e Informação: conhecimento e aprendizagem é aberta à publicação de artigos da área contábil e de outras relacionadas com a formação do bacharel em Ciências Contábeis. Os artigos, digitados segundo as normas técnicas da ABNT, contendo entre dez a vinte páginas, devem ser entregues em disquete no DECon ou enviados por e-mail para os endereços [decon@unijui.edu.br](mailto:decon@unijui.edu.br) ou [editora@unijui.edu.br](mailto:editora@unijui.edu.br). A estrutura do artigo compreende: (a) resumo, com até dez linhas; (b) abstract, com redação opcional pelo autor; (c) introdução; (d) desenvolvimento; (e) conclusão e (f) bibliografia. Os artigos são de responsabilidade exclusiva do autor, sendo que, após a aprovação pelo conselho editorial, os textos são organizados pelo conselho de redação da revista e pela editora da Unijuí. Cada artigo dá ao autor o direito a três exemplares da revista e, quando de mais de um autor, cada um recebe dois exemplares.

**Editora Unijuí - Rua do Comércio, 1364, Bairro São Geraldo, Ijuí - RS**